

## Comunicado

Na sequência de reportagem e notícias publicadas pela Revista Visão, nos dias 20 e 21 de maio de 2020, a respeito da ligação dos – assim chamados - «poderosos lóbis evangélicos» ao Partido Chega e, em especial, ao seu líder André Ventura, a Casa da Cidade/Centro de Renovação Cristã (CdC) presta o seguinte esclarecimento público:

1. A Casa da Cidade é uma comunidade cristã, de matriz evangélica, integrante da Aliança Evangélica Portuguesa (AEP). Tal como já publicamente comunicado pela AEP, o órgão representativo da Comunidade Evangélica em Portugal não foi – de forma alguma – ouvido ou consultado a respeito de qualquer dos trabalhos publicados pela Revista Visão.
2. As publicações da Revista Visão associam indiscriminadamente, irresponsavelmente e sem fundamento conhecido, o nome de toda a Comunidade Evangélica a um partido político e ao seu respetivo líder.
  - i. A Comunidade Evangélica (na qual se inclui a Casa da Cidade) é, em termos numéricos, a segunda confissão religiosa em Portugal e congrega um conjunto de denominações distintas as quais, ainda que com uma matriz comum, assumem uma grande diversidade;
  - ii. A Revista Visão, caso tenha conhecimento da existência de apoiantes de determinado partido político ou de qualquer outro grupo – seja ele qual for – no dito meio evangélico, não pode – com seriedade – tomar a parte pelo todo, falando de um «lóbi evangélico»;
  - iii. Ao fazê-lo, desrespeitou as mais elementares regras deontológicas e boas práticas jornalísticas;
  - iv. A Revista Visão, assumindo-se como órgão de comunicação social de referência, não pode difundir notícias insidiosas, em que lança uma suspeição grave sobre um diverso conjunto de pessoas sem sequer ouvir, pelo menos, o órgão representativo desse mesmo grupo.
3. A Casa da Cidade, dando *a Deus o que é de Deus e a César o que é de César*, rege-se pelos princípios do evangelho contidos na Bíblia Sagrada e pelas leis da República Portuguesa, ensinando e praticando o amor ao próximo, independentemente da sua condição social, económica, racial, étnica ou outra, naquele que entende ser o exemplo de Jesus Cristo.
4. A Casa da Cidade não apoiou, apoia ou apoiará qualquer partido, independentemente do seu posicionamento no espectro político-partidário, tampouco subscreve qualquer programa dessa natureza. Isto, sem prejuízo da possibilidade de manifestar institucionalmente a sua concordância ou discordância de determinadas políticas ou princípios, pelos canais próprios, sempre de forma ponderada e respeitadora e em resultado da voz ativa que pretende ter na sociedade em que se insere.
5. A Casa da Cidade defende a possibilidade dos seus membros exercerem plena e livremente a sua cidadania, fazendo as opções políticas que – em consciência – melhor entenderem, sem promover qualquer tipo de influência que não a que emerge da explicação e difusão dos princípios bíblicos pelos quais se rege.